

ESTUDO DAS CONTRIBUIÇÕES DOS PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA PENSAR O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CUIDADOS PARA UM PLENO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Cíntia Pereira Rezende¹
Lucas Paulo Golin Xavier Nascimento²
Maria Luiza Candido³
David da Silva Pereira⁴

RESUMO

A Educação Infantil, ao longo do tempo, vem superando o seu caráter assistencialista e se firmando como parte do processo pedagógico das instituições de Ensino Básico, no entanto ainda há muito o que avançar nas discussões e estudos sobre o tema. À vista disso, este estudo visa investigar uma proposta de possibilidades didáticas, perante acontecimentos na rotina da Educação Infantil, assim como caminhar rumo ao desenvolvimento da práxis educativa que assume o ensino desenvolvente como instrumento de trabalho educativo nas condições atuais da Educação Infantil. Tem como principal reflexão a busca pela compreensão do papel e da importância que a Educação Infantil tem no processo de formação da criança, a partir das contribuições da Teoria Histórico-Crítica como apoio teórico e metodológico para afirmar a Educação Infantil com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança, como versa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Para tanto, a partir dos fundamentos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica, da Psicologia Histórico-Cultural, defende-se a função social da escola e do professor de Educação Infantil, bem como proposições didáticas para desenvolver o pleno desenvolvimento da criança, a fim de propor sentido e significado para o aprender o estabelecido e propor novas expressões educacionais. Os resultados encontrados apontam práticas que respeitam as características da etapa, bem como, a criança como sujeito ativo, capaz e de direitos, tomando notória a importância e o real papel das escolas de Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Didática, Teoria Histórico-Crítica, Psicologia Histórico-Cultural, Desenvolvimento Infantil

INTRODUÇÃO

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi, Cornélio Procópio e Londrina, PR. Licenciada em Pedagogia (UENP, 2003). Professora da Educação Infantil, Secretaria Municipal de Educação de Cornélio Procópio - PR, E-mail: cintiarezende@alunos.utfpr.edu.br.

² Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi, Cornélio Procópio e Londrina, PR. Licenciado em Filosofia (Fac. João Paulo II, 2013). Professor do SESI-Mirandópolis e da Secretaria de Estado da Educação, SP. E-mail: lucas.2023@alunos.utfpr.edu.br.

³ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi, Cornélio Procópio e Londrina, PR, Licenciada em Pedagogia (UENP, 2009). Professora da Educação Infantil, Secretaria Municipal de Educação de Itambaracá - PR, mariacandido@alunos.utfpr.edu.br.

⁴ Doutor em Ciência Política, Mestre em Educação e em Geografia Humana. Professor da Licenciatura em Matemática e Membro permanente do PPGEN Multicampi UTFPR - Campus Cornélio. Procópio e Londrina, Paraná, Brasil – davidpereira@utfpr.edu.br.

Esta investigação vincula-se à linha de pesquisa Fundamentos e Metodologias para o Ensino de Ciências Humanas do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica e Federal do Paraná-UTFPR, e tem como objeto de estudo a Educação Infantil e suas possibilidades pedagógicas a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. O trabalho tem como objetivo geral compreender as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para o ensino na Educação Infantil; e como objetivos específicos: identificar os fundamentos e aproximações teóricas da tendência pedagógica histórico-crítica; compreender a trajetória e as concepções da Pedagogia Histórico-Crítica; refletir sobre as possibilidades didáticas na perspectiva histórico-crítica, e, por fim, discorrer sobre as possibilidades da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação Infantil, apontando limites e desafios que impedem que o desenvolvimento da criança. Para a fundamentação teórica, foi realizada pesquisa bibliográfica em obras publicadas sobre a Teoria Histórico-Crítica.

A Educação voltada para a primeira infância tem sido preocupação nas instituições de ensino responsáveis por atender a faixa etária que compreende as crianças de 0 a 5 anos de idade. Nessa perspectiva, é possível perceber, sobretudo na prática, que a educação tem sido valorizada pelos conteúdos aprendidos, e o quanto estas determinam o trabalho do professor. A superação do olhar assistencialista e compensatório que a Educação Infantil carrega há décadas precisa ser superado para dar espaço a um trabalho que acredite nas possibilidades existentes.

Olhando para a realidade educacional, observa-se a extrema necessidade de (re)construir um olhar crítico e reflexivo sobre a prática pedagógica, considerando a capacidade que esta prática exerce sob a formação e o desenvolvimento do indivíduo.

Assim, trilha-se pelo caminho de sempre, escrevemos e sentimos a mesma necessidade de mudança do passado, sai-se em largada no caminho para a transformação do futuro, mas quando o futuro se torna o presente e necessita desta prática consciente, nos desviamos ou estacionamos em meio ao caminho, sem buscar alcançar a trajetória projetada durante anos. Por isso que, diariamente, no espaço escolar, ouvem-se comentários como este: “na teoria é tudo muito bonito”. Mas e a prática? Por que na prática não funciona? Porque muitos não sabem como é esta prática. Não sabem e o motivo está nas atitudes, pela insegurança de tirar as anotações do papel, e incorporá-las a uma realidade muitas vezes assustadora, desconhecida e desmotivadora. Com isso, o ideal planejado e vivido na teoria durante anos, é enterrado e esquecido na prática.

O fator motivador para a escolha desse objeto de estudo foi o advento de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do Norte do Paraná, uma instituição pública e alicerçada nos pressupostos teóricos e didáticos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Dentre eles, o currículo à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, que permite ao ser humano objetivar-se de forma social e consciente, porque são trabalhados conteúdos que instrumentalizam os alunos para participarem da sociedade de forma ativa e crítica. Um sujeito crítico é alguém consciente de sua posição social, consciente do mundo e da sociedade em que vive. Outro aspecto importante é a análise da relação entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem, que, nessa escola, é ativa e recíproca.

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma proposta pedagógica que vem sendo cada vez mais estudada porque tem apresentado possibilidades interessantes para a organização do processo de ensino e aprendizagem escolar; tem resgatado e defendido o sentido da escola, resguardando a função social da escola, que é a de proporcionar os meios que permitem o acesso ao conhecimento em suas formas mais desenvolvidas; e tem defendido um outro modo de sociedade. Nesse sentido, a questão norteadora da nossa pesquisa se coloca da seguinte forma: quais as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica na organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, tendo em vista a formação humana e o desenvolvimento da criança? A execução desse projeto busca trazer respostas a esse questionamento.

Justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa, considerando: a dificuldade dos professores em romper com as práticas definidas como uma única forma de ensinar; - a liberdade de escolha do professor para decidir a melhor forma de apresentar seu conteúdo, defende-se também a necessidade de trabalhar a criticidade dos educandos, principalmente quando nos referimos ao ensino público; a desigualdade social não é um fato desconhecido ou disfarçado, o descaso com a educação pública também não, sabe-se que os menos afortunados possuem poucas oportunidades, portanto, a escola deve estimular o pensamento crítico de seus alunos, sua capacidade de questionar, imaginar, enxergar mais do que lhe é mostrado, além de refletir a realidade social a qual estamos inseridos; a existência da Pedagogia Histórico-Crítica, por meio de uma ação pedagógica planejada, o educando torna-se capaz de se posicionar-se de maneira diferente frente aos problemas colocados pela prática social; para propor uma aprendizagem significativa, torna-se necessário trilhar por um caminho onde a teoria e a prática se inter-relacionam em um movimento dinâmico e dialético, problematizando e fundamentando uma nova prática para então exercer a transformação da realidade social vivenciada; é preciso uma nova forma de pensar e de praticar a educação, almejando à transformação da realidade social e dos sujeitos nela inseridos; a necessidade de

envolvimento de docentes dispostos com a transformação social que, por meio de um processo dinâmico e dialético com os educandos, direcione a teoria e a prática para a construção de um conhecimento significativo.

O trabalho teve o objetivo geral de compreender como a Pedagogia Histórico-Crítica pode contribuir para a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, abarcando seus desafios e suas possibilidades. Para auxiliar no processo de investigação, fez-se necessário a elaboração dos seguintes objetivos específicos: a) identificar os fundamentos e aproximações teóricas da tendência pedagógica histórico-crítica; compreender a trajetória e as concepções da Pedagogia Histórico-Crítica; b) refletir sobre as possibilidades didáticas na perspectiva histórico-crítica, e; c) discorrer sobre as possibilidades da Pedagogia Histórica-Crítica para a Educação Infantil, apontando limites e desafios que impedem o desenvolvimento da Educação Infantil. Para a fundamentação teórica, foi realizada pesquisa bibliográfica em obras.

METODOLOGIA

Inicialmente, é necessária uma extensa revisão da bibliografia sobre o tema e sobre as diversas categorias a serem consideradas para verificar como as metodologias ativas têm sido utilizadas no campo da avaliação. Segundo Gil (2010), a revisão é o momento inicial de busca de fontes e fundamentações acerca do tema trabalhado, para conhecer as abordagens que já foram utilizadas e estruturar a pesquisa a ser realizada.

A pesquisa será de abordagem qualitativa, do ponto de vista dos objetivos será classificada como descritiva e, com relação aos procedimentos foram tanto bibliográfica, quanto observacional utilizando para tal, a técnica da observação participante. De acordo com Lüdke; André (2013), a abordagem qualitativa envolve o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação investigada, ou seja, é aquela que se insere no campo, coletando dados para depois analisar.

Ainda de acordo com Gil (2010), a natureza descritiva tem como finalidade “a descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis”, isso é, a pesquisa descritiva apresenta um planejamento e estruturas pré-definidas que visam captar o máximo de informações possíveis para assim fornecer análises mais precisas sobre determinado tema.

2.1 O contexto e os participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município do norte do Paraná, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e a Universidade Tecnológica Federal. Após a aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) dessa Instituição, os participantes (professoras da Educação Infantil da rede de Ensino da referida cidade) foram convidados para o conjunto de diálogos previsto.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e é composta por creche (zero até 3 anos) e pré-escolas (quatro e cinco anos). O ambiente da pesquisa foi o presencial com a intenção de colher dados para as próximas discussões, o primeiro encontro será um grupo focal com duração de duas horas. Nos encontros foram discutidos os autores que fundamentam a pesquisa, assim como assuntos relevantes ao desenvolvimento infantil e analisar o desenvolvimento da Pedagogia Histórico-Crítica por meio da Teoria Histórico-Cultural com crianças e sua incidência no desenvolvimento.

2.2 Composição dos dados

Os dados serão obtidos a partir das respostas dos participantes a dois questionários (perfil do participante e avaliação da aplicabilidade do conjunto de diretrizes), das observações feitas durante o desenvolvimento de duas atividades com o conjunto de diretrizes e das entrevistas com os participantes. Assim, os dados obtidos no âmbito deste projeto de pesquisa tem natureza qualitativa.

Foram os seguintes instrumentos de coleta de dados:

- questionário perfil do participante;
- roteiro de entrevista;
- questionário de avaliação da aplicabilidade do conjunto de diretrizes didáticas.

O convite para a participação foi realizado de modo presencial, pela pesquisadora no CMEI no qual será realizada a pesquisa. A participação na pesquisa deverá ser livre, espontânea e voluntária, sendo que os dados coletados foram considerados somente quando houve efetivo consentimento. O professor que aceitou participar, recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Consentimento do Uso de Imagem, Som e Voz (TCUISV), contendo informações sobre a pesquisa e os objetivos. Foram previstos ainda, nos termos das orientações do CEP-UTFPR: a garantia de confidencialidade, os riscos e benefícios, os critérios de inclusão e exclusão, ressarcimento e indenização, contato do Comitê de Ética e a informação de que a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, poderia revogar o seu consentimento de utilização dos dados como participante da pesquisa.

Antes de iniciar a pesquisa, foi necessária a cautela de ler e apresentar previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Consentimento do Uso de

Imagem, Som e Voz (TCUISV) para a anuência do participante. O documento apresentou todas as informações necessárias para o adequado esclarecimento, com as garantias e direitos previstos nas Resoluções próprias e de acordo com as particularidades da referida pesquisa. Ainda, foi explicitado ao participante que optar em participar de maneira livre e espontaneamente como voluntário, que responda assinalando sua concordância do TCLE e TCUISV e que o mesmo faça o armazenamento da sua via de forma segura.

O participante teve garantido o direito de não responder ou elaborar algum documento, sem a necessidade de esclarecimento acerca de tal postura, podendo ainda retirar-se da pesquisa a qualquer momento caso sinta esta necessidade. O professor somente participou da pesquisa após concordância, aceite e/ou consentimento, sendo informado previamente com relação aos procedimentos utilizados. Em tempo, ressalta-se que cabe aos pesquisadores todo acesso e domínio das ferramentas que serão utilizadas para coleta e tabulação dos dados, a ciência no que tange sua política de privacidade, bem como todo e qualquer risco de compartilhamento dessas informações, e ainda a garantia de que os participantes da pesquisa estarão isentos de qualquer ônus durante todo o processo da constituição dos dados. Ao participante da pesquisa, tais responsabilidades foram evidenciadas, além da total responsabilidade do pesquisador o armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade de suas informações.

Após a conclusão, foi realizado o *download* de todas as informações coletadas e transferido para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou armazenamento em nuvem. O mesmo cuidado foi aplicado a todos os documentos TCLE e TCUISV.

2.3 Análise da composição dos dados

Para análise dos dados qualitativos coletados, utilizou-se o método da análise de conteúdo de Bardin (2016).

A análise de conteúdo se constitui de várias técnicas em que se busca descrever o conteúdo emitido de diferentes fontes, podendo ser verbais e não verbais (Silva; Fossá, 2015).

As etapas da análise de conteúdo são organizadas em três fases (Bardin, 2016):

1. pré-análise: consiste na leitura geral do material escolhido para análise, de forma geral esta fase faz-se a organização do material a ser investigado;

2. exploração do material: nesta fase o texto das entrevistas e demais materiais coletados, é recortado em unidades de registros, desse recorte são identificadas as palavras chaves para realizar a primeira categorização;

3. interpretação, inferência e tratamento dos dados: consiste em captar os conteúdos manifestos e ocultos contidos em todo material coletado (entrevistas, documentos e observações).

Esta técnica tem sido empregada na análise de dados de pesquisa qualitativa (Silva; Fossá, 2015). Na análise de conteúdo busca-se analisar o que foi mencionado nas entrevistas ou durante as observações realizadas (Silva; Fossá, 2015). A metodologia do resumo expandido deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico que possui aporte de autores como Saviani (2008; 2011), Vygotsky; Luria; Leontiev (2010), Gasparin (2007). Utiliza-se como base para este estudo a Psicologia Histórico-Cultural - ou Teoria Histórico-Cultural (THC), ou Psicologia Sócio-Histórica - de Vygotsky, cujo Ensino em estudos traz até hoje contribuições para o entendimento do desenvolvimento humano.

É preciso salientar que a Teoria Histórico-Cultural (THC) é uma teoria psicológica, portanto, para trazê-la para o ambiente educacional é necessário possuir o aporte de uma teoria pedagógica, por este motivo utilizaremos a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) de Dermeval Saviani, teoria esta que acreditamos ser uma das mais semelhantes com os apontamentos de Vygotsky; Luria; Leontiev sobre o que é necessário para a formação de um ser crítico, desenvolvido, humanizado.

Nos primeiros anos de vida, a criança tem uma forma muito peculiar de se relacionar com o mundo e de conhecer, diferentemente ao que ocorre em idades posteriores (Vasconcellos; Valsiner, 1995), o que exige uma educação com características mais integrais, globais, considerando as múltiplas dimensões humanas (corporal, cognitiva, afetiva, linguística, cultural), não se restringindo à transmissão de informações e atividades de instrução, que dão ênfase à cognição (Machado, 1995). Desse modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009) determinaram que cabe à Educação Infantil garantir a promoção de condições de convivência entre crianças e entre crianças e adultos, visto que nas interações e brincadeiras elas elaboram “sua identidade pessoal e coletiva, brinca[m], imagina[m], fantasia[m], deseja[m], aprende[m], observa[m],

experimenta[m], narra[m], questiona[m] e constrói[em] sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (Brasil, 2010, p. 12)

O mundo contemporâneo necessita de uma participação ainda maior da escola na formação do ser humano, sendo necessário que os indivíduos desenvolvam um olhar crítico capaz de questionar, investigar e argumentar, não aceitando todo e qualquer conhecimento como verdade absoluta. A efetivação deste desafio proposto para a escola necessita ser buscada desde cedo no dia a dia escolar, onde o aluno aprende a pensar criticamente, questionando e problematizando o próprio saber. Libâneo, enfatiza que:

Para adequar-se às necessidades contemporâneas relacionadas com as formas de aprendizagem, a didática precisa fortalecer a investigação sobre o papel mediador do professor na preparação dos alunos para o pensar. Mais precisamente: será fundamental entender que o conhecimento supõe o desenvolvimento do pensamento e que desenvolver o pensamento supõe metodologia e procedimentos sistemáticos do pensar (Libâneo, 2001, p. 4)

Vários autores preocuparam-se em seu momento histórico discutir tais teorias educacionais e suas influências para a educação no Brasil, buscando romper com o estabelecido e propor novas expressões educacionais.

Saviani (2008, p. 45) elucida que “[...] sem conteúdos relevantes, conteúdos significativos, a aprendizagem deixa de existir, ela transforma-se num arremedo, ela transforma-se numa farsa”.

Nesse sentido: [...] os conteúdos não seriam mais apropriados como um produto fragmentado, neutro, aistórico, mas como uma expressão complexa da vida material, intelectual, espiritual dos homens de um determinado período da história (Gasparin, 2007, p. 3).

Com o propósito de contribuir para uma essa nova forma de conduzir o processo do ensino e da aprendizagem, Gasparin (2007), por meio da Pedagogia Histórico-Crítica, buscou desenvolver um processo metodológico que interliga a prática social vivenciada pelo aluno com o conhecimento teórico, retornando para uma prática social transformadora. “Deste enfoque, defende-se o caminhar da realidade social, como um todo, para a especificidade teórica da sala de aula e desta para a totalidade social novamente, tornando-se possível um rico processo dialético de trabalho pedagógico” (Gasparin, 2007, p.3-4).

A leitura desta realidade permite enxergar o aluno inserido em uma cultura que vai além da escola, a prática social torna-se ponto de partida e de chegada para a efetivação do processo educativo.

Quando Saviani enfatiza a importância dos conteúdos, ele não está defendendo um método repetitivo, “o que está se frisando aí é a necessidade de trabalhar a educação em concreto e não de forma abstrata” (Saviani, 2011, p. 122).

Vygotsky; Luria; Leontiev destacam a importância de trazer o que o aluno já sabe para a sala de aula, segundo o psicólogo:

A aprendizagem escolar nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história. Por exemplo, a criança começa a estudar aritmética, mas já muito antes de ir à escola adquiriu determinada experiência referente à quantidade, encontrou já várias operações de divisão e adição, complexas e simples; portanto, a criança teve uma pré-escola de aritmética, e o psicólogo que ignora este fato está cego. (Vygotsky; Luria; Leontiev. 2010, p. 109).

Tais autores serviram de grande contribuição para a área da educação, por meio da Teoria Histórico Cultural (THC). Apresentam as Funções Psicológicas Elementares (FPE) e as Funções Psicológicas Superiores (FPS), em que as elementares são as de origem biológica e as superiores seriam as tipicamente humanas “tais como a capacidade de planejamento, memória voluntária, imaginação, etc.” (Rego, 1995. p. 39), segundo o psicólogo, essas FPS não são inatas, elas surgem da interação.

Como educadores e estudantes, não podemos permitir que as aulas sejam ministradas de qualquer forma, que os conteúdos sejam inseridos sem uma preocupação com a forma que serão recebidos pelos alunos, se a escola pode nos propiciar um modo de nos desenvolvermos de forma mais efetiva a ponto de nos permitir superar o espontâneo e atingir um conhecimento científico, não devemos aceitar essa “limitação” que nos é oferecida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados apontam práticas que respeitam as características da etapa, bem como, a criança como sujeito ativo, capaz e de direitos, tomando notória a importância e o real papel das escolas de Educação Infantil. O emprego da Pedagogia Histórico-Crítica pode auxiliar o processo para a aprendizagem significativa perpassa a prática social inicial em que o educando está inserido e, a partir desta, o professor cria possibilidades e estratégias de teorização do conteúdo proposto, buscando que os educandos atinjam o conhecimento elaborado, sistematizado, respondendo aos problemas colocados sobre a prática social inicial e retornando a esta prática com uma nova visão de mundo. Ressalta-se a centralidade ensino dos conteúdos sistematizados de maneira intencional na Educação Infantil.

Os resultados obtidos a partir dessas fontes primárias subsidiaram a pesquisa pensando a educação e os cuidados para um pleno desenvolvimento humano:

- indissociabilidade entre cuidar e educar e o compromisso com o pleno desenvolvimento na Educação Infantil;
- os atos educativos podem estar presentes nas interações cotidianas entre professores e alunos e não somente durante as atividades planejadas;
- cada ação voltada para alunos e alunas pode influenciar o desenvolvimento em determinada direção;
- porque cada uma dessas ações estará orientada, em última instância, pelo tipo de indivíduo que se pretende formar, tendo em vista o tipo de sociedade que se almeja;
- ressalta-se a centralidade ensino dos conteúdos sistematizados de maneira intencional na Educação Infantil;
- no entanto, há que se atentar para que a forma de ensinar contemple as necessidades presentes no processo de desenvolvimento de cada estudante.

Portanto, o compromisso com o pleno desenvolvimento em seu máximo alcance possível nas condições concretas de vida de cada estudante, não estará garantido acrescentando-se ao trabalho educativo estratégias de treinamento de habilidades desejáveis, de outro modo, tal comprometimento requer uma práxis educativa em que assuma-se o ensino desenvolvente como instrumento do trabalho educativo.

Mas como caminhar rumo ao desenvolvimento dessa práxis nas condições atuais? 1º - sólida Formação de Professores de Educação Infantil; 2º - instrumentalizando a Educação Infantil em bases teórico-metodológicas realmente comprometidas com o pleno desenvolvimento das crianças; 3º - há que se ter professores aptos à análise crítica dos inúmeros ideários pedagógicos que povoam a Educação Infantil, gerando mais dúvidas do que certezas em relação aos caminhos a serem trilhados.

Necessário é enfrentar e compreender os debates contemporâneos entre posições que advogam a Educação Infantil escolar (Pedagogia Histórico-Crítica) e posições que a concebem por um outro prisma, afastando-a das características históricas que demarcam a escola como lócus destinado à transmissão, às novas gerações, dos conhecimentos historicamente sistematizados e que se organiza em torno de um currículo, gerido pelo trabalho pedagógico de professores junto aos seus alunos: a) a aprendizagem é condição fundante do desenvolvimento humano; b) a aprendizagem tipicamente humana não é um processo natural - mas um processo ativo, interpessoal e mediado pelos signos da cultura.

Assim, os processos educativos despontam como condições para a humanização, naquilo que ela pressupõe a superação da contradição entre natureza e cultura (para a

formação do ser social). Ainda é possível preservar um ensino desenvolvente? Entende-se que sim.!

A pesquisa contribuiu na possibilidade de discutir sobre o analisar o desenvolvimento da Pedagogia Histórico-Crítica por meio da Teoria Histórico-Cultural com crianças e sua incidência no desenvolvimento. Com isso, propôs avanços no uso das metodologias de ensino na Educação Infantil, a fim de construir junto às professoras opiniões críticas sobre as representações que a didática traz. Ao final, o curso de formação continuada às professoras do município, poderá ser multiplicado pelas próprias participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos da Teoria Histórico-Cultural sobre desenvolvimento pleno nos primeiros anos de vida da criança trazem importantes contribuições para compreensão da pequena infância e da função da Educação Infantil. Por meio de uma ação pedagógica planejada, o educando torna-se capaz de se posicionar de maneira diferente frente aos problemas colocados pela prática social.

Nesse sentido, para propor uma aprendizagem significativa, torna-se necessário trilhar por um caminho, por meio do qual, a teoria e a prática se interrelacionam em um movimento dinâmico e dialético, problematizando e fundamentando uma nova prática para então exercer a transformação da realidade social vivenciada. Por consequência, acredita-se que a mudança, mesmo que pareça distante, ainda é possível, porém implica o envolvimento de docentes dispostos com a transformação social. práticas que respeitam as características da etapa, bem como, a criança como sujeito ativo, capaz e de direitos, tomando notória a importância e o real papel das escolas de Educação Infantil.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Cornélio Procópio e Londrina, Paraná pelo apoio financeiro, logístico e pela manutenção dos Programas de Formação Docente – Inicial – Licenciatura em Matemática – UTFPR-Cornélio Procópio – e Continuada – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN) Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, Paraná.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 5 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Diário Oficial da União, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010

GASPARIN, J.L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2007.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.

LIBÂNEO, J.C. **O essencial da didática e o trabalho de professor**: em busca de novos caminhos. 2001. Disponível em:
http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/didaticadoprof.pdf. Acesso em: 20 abr. 2013.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MACHADO, M.L.A. Educação Infantil e Sócio-Interacionismo. In: OLIVEIRA, Z. M. R. de (Org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. p. 25-50

REGO, T.C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas, SP –Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

VASCONCELLOS, V. M. R.; VALSINER, J. **Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

YVOTSKY, L.S, LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11º edição. São Paulo: ícone, 2010.